

JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

Anuncios e communicados	
Por linha	20 réis
Repetições	40
Folha avulso	20

SEXTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre	600 réis
Para as provincias	725

Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66 onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 13

BRAGA 11 DE FEVEREIRO.

A felicidade de qualquer paiz não se pôde aferir pela abundancia dos capitães que possui. Cabem n'um grave erro, na nossa humilde opinião, os que assim pensam.

As lições da historia veem em nosso abono.

Nadava Portugal em oiro despejado ás mãos cheias dos nossos galeões, entrados no Tejo, vindos do Oriente nos tempos do afortunado senhor rei D. Manoel, e é uma verdade historica, que data desde então a decadencia do commercio, da industria, das artes e da agricultura, porque diminuíram consideravelmente as verdadeiras fontes, o caminho seguro para a felicidade dos portuguezes, que era a sua actividade e o seu trabalho.

A verdadeira, a solida riqueza d'um povo não se mede pelas algibeiras d'uma pequena parte de seus habitantes, que liquidaram as suas fortunas ganhas no Brazil e vieram com ellas produzir, na mãe patria, essa febre bancaria, que, Deus queira, não degenerem em breves tempos n'um typho, que leve a morte a muitos d'esses Bancos que para ahí regorgitam, e com elles sejam arrastadas á desgraça milhares de familias.

Consiste, pois, no nosso entender, a riqueza e a felicidade de qualquer povo, não na abundancia de grandes capitães, mas sim no bem-estar geral dos seus habitantes, adquirida essa riqueza pela pro-

ducção, pela sua actividade, pelo trabalho e por uma bem entendida economia.

E se isto é assim; se o paiz vive d'esta febre de *pap' llada*, o que é uma felicidade ficticia, devida a circumstancias especiaes e de modo nenhum á iniciativa rasgada e util d' governo e ao resultado de medidas suas de reconhecido alcance economico, que futuro nos espera, perguntamos nós?

No caminho errado em que vamos, como loucos, ousamos aventar a nossa opinião e vem a ser: *grandes difficuldades para o thesouro*, e não vem longe a epocha, porque vão a crescer espantosamente os seus encargos e o governo não soube aproveitar, como devia, se fóra previdente, os ventos bonancosos que, ha tres annos, lhe tem soprado; e *dias attribulados para os que succederem a esta situação nefasta*, para poderem remediar, tanto quanto seja possivel, os desacertos e as prodigalidades dos regeneradores!

E porque os successores não podem, de certo, acompanhar o partido dissipador nas suas predilectas scenas espectaculosas e na sua pronunciada bossa de gastar á larga, e tem por isso de caminhar de modo que se não aggravem mais as difficuldades e encargos que esta situação lega ao thesouro, desde já estamos a prever o que dirão as *lamparinas* regeneratorias. Nós, dirão ellas, somos o melhor governo do mundo, porque temos feito tudo e saltamos por cima de qualquer consideração por mais valiosa que seja, uma vez que

enriqueçamos as *ferreas potestades* e sirvamos generosamente os nossos afilhados e compadres; e todos os que se nos segurem são uns ineptos, uns imbecis, porque tudo lhes mette medo e nada são capazes de fazer; quando todos sabem que não é mais que a providencia, o tacto governativo, a muita prudencia, e o grande zelo que mostram os seus successores na administração dos dinheiros publicos e da bolsa do povo.

Mas que tem feito o governo e a sua grande maioria em beneficio do paiz para compensar o pouco que fez na ultima sessão legislativa? Nada que saibamos, a não ser uns pequenos projectos de interesse particular e de campanario, e esbanjar ás mãos largas os dinheiros publicos, já mandando construir o *pimpão*, despeza enorme que bem podia dispensar-se; já fazendo um accordo com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, em que ainda se dão, apesar de apparecer modificado pelos esforços da opposição, vantagens immensas á companhia, preterindo, de um modo escandaloso, os interesses do thesouro e do povo, que tem pouco lhes importam; com tanto que a mesma companhia fique habilitada a repartir, depois, grossos ordenados a quem com tanta dedicacão trata dos seus lucros em desprovido do thesouro. E a prova do que avançamos é clara, clarissima, não tendo querido o governo e as suas commissões de fazenda e d'obras publicas aceitar as propostas que os snrs. Braameamp e Ma-

riano de Carvalho fizeram ao celebre accordo, em que aquelles dois illustres propugnadores pelos interesses do thesouro deixavam ver que, apesar do grande sacrificio que, ainda assim, fazia o paiz para terminar a malfadada 5.ª secção do caminho de ferro do norte que, já agora, era uma necessidade acabar, sempre ficava em melhores condições de ser accete o accordo por menos gravoso ao thesouro. Mas isto é o que se não queria, porque contrariava o amor que o governo e a maioria tem á poderosa companhia para assim ficarem, permitta-se-nos a frase, contos de sacco. E como não havia de ser assim, se este mesmo governo e as mesmas commissões com o seu relator á frente, ainda o anno passado respondiam, de papo feito, ás propostas e emendas apresentadas energeticamente pela opposição contra este decaído accordo — «que sendo elle feito com a companhia nas melhores condições financeiras possiveis, não eram accetaveis as suas propostas e emendas» — ! E hoje é este mesmo governo que, deixando a dignidade do poder á entrada da porta do santuario das leis, veio de sacco e corda ao pescoço ao seio do parlamento bater nos peitos, entoar o *pennilet* e dar razão e encher de nobre orgulho á opposição que pelos seus esforços poupou ao thesouro centenas de contos de reis!

Este governo continúa ainda nas cadeiras do poder! *Proh pudor!*

Custa-nos dizer a verdade, porque é dura, mas é a pura verdade. Só para

FOLHETIM

LAMARTINE

FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 12)

CAPITULO XVIII

Ah! bons momentos eram esses, senhor, em que eu lhe respondia a tudo quanto me perguntava sobre o meu pobre e lindo Jeronymo, que era em força o que sua prima era em graça. Assim, eu contava-lhe que elle era mais alto do que ella; que tinha os cabellos menos anellados e negros como, as azas das gralhas nas primeiras neves; que a fronte, era mais espaçosa; as faces mais pallidas e mais bronzeadas pelo sol; os olhos rasgados mas mais pensativos; a bocca mais grave e igualmente doce; o queixo menos redondo mas mais guarnecido do velludo infantil; o pescoço, os hombros e todo o resto mais formado.

— Lembras-te do S. Sebastião n'um, amarrado ao tronco da arvore, atravessado de setas, com lagrimas de sangue sobre a pelle suave e polida?

— Lembro.
— Pois olha, meu filho é como elle, quando de camisa aberta, apoiado ao castanheiro, deixa ver o peito, limpando o suor da fronte, ao regressar do trabalho. Tenho visto muitos homens nas feiras de Lucques, e no caes de Livourna, descarregando fatusas, mas nunca vi um tão bello, tão forte, e, ao mesmo tempo, tão delicado. E' justamente como o meu homem, quando partiu, tão poucos dias depois de me tiver requestado, para as fatusas colheitas das Maremmes!

Era d'este modo que abreviavamos o tempo nos domingos e dias sanctificados, falando com jubilo de nossos filhos. E todos os peregrinos que passavam, subindo para o convento, e se detinham para descansar, á sombra do castanheiro, diziam: — O ceo abençoou-vos; na cidade nada chega a estas bellezas!

CAPITULO XIX

A desgraça feriu-nos, porém, uma vez, por causa da grande belleza de Fior d'Aliza. Chegou um bando de mancebos de Lucques, que iam por curiosidade, e não por devoção, como ides ver, em romaria ao convento dos Camaldules. Quiz a sorte que n'esse momento a pequena acabasse de lavar os cordeiros na taça d'agua sombria, onde vedes agora espelhado o ceo azul, no meio dos juncos floridos, ao fundo do prado, sob os loureiros. Estava a enxugar os pés com umas poucas de folhas de nogueira para depois regressar á cabana. A camisa molhada nos braços e collada a elles, só era apertada pelo cós do

saiote vermelho que apenas lhe descia até aos joelhos; os hombros estavam nus e em cada um havia metade das longas tranças dos espessos cabellos, que brilhavam como ouro debaixo dos raios do sol da manhã; voltava para um e outro lado o rosto gracioso e ria-se ao ver a sua imagem na superficie trememente da agua, ao lado das flores, sem pensar em que uma ave dos bosques a podia estar vendo.

CAPITULO XX

Os romeiros, quando a viram, estacaram surprehendidos, e calaram-se para a não obrigarem a fugir, como faz um caçador quando vê um cabrito moitez, socegado e só, atravez as folhas, na margem da corrente. Ao examinarem-a trocavam entre si uns gestos d'admiração.

— Eis a Madona! exclamou o mais novo do grupo.

— A Madona antes da vista do anjo! disse o mais velho. Oh! o que será quando tiver quinze annos!

CAPITULO XXI

— Apenas tem doze, senhores, acendi eu, para que deixassem de continuar a ficitarem a pequena, receando que lhe produzissem pudor, collocando-se todos mais curiosamente debaixo da arvore; porém elles assentaram-se a convite do mais velho.

Fior d'Aliza que subia, com os olhos no chão e cheia de confiança, não os tendo visto nem ouvido, corou desde os pés até á ca-

beça, achando-se quasi nua e toda molhada, em face dos desconhecidos; gágoa para a cabana, como corça surprehendida, e nada pôde fazer com que de lá saísse, nem depois de vestida, e atraz da porta.

CAPITULO XXII

Os romeiros conversaram em voz baixa uns com os outros durante muito tempo, e fizeram-me algumas interrogacões sobre a nossa familia, a que respondi delicadamente.

— Voltaremos, disseram-me elles, saudando-me cortezmente, e se pretendeis casar vossa filha dentro de um ou dois annos, é para meu filho, que alli está, e que já se sente tão louco por ella como se a conhecesse ha sete annos, como Jacob.

O que fallava era o chefe dos esbirros de Lucques.

— Ah! não, senhor capitão dos esbirros, lhe respondi eu rindo; está ainda muito verde, e tarde amadurecerá para um marido. Além d'isto, não só não era digna d'um capitão dos esbirros da cidade, que desprezaria a humildade da nossa familia, mas está já promettida a seu primo, o filho d'aquelle cego. Nasceram um para o outro, e é preciso não separar dois cordeiros que foram por Deus unidos no mesmo redil.

O capitão fez com os olhos o signal da partida aos seus companheiros, e voltou-se duas ou tres vezes, dizendo-me adeus, como quem promette voltar.

Eis o que se passou n'esse dia.

(Continúa).

LISBOA 9 DE FEVEREIRO DE 1875

(Do nosso correspondente)

desperdícios sem conta nem medida, é que o governo e a maioria se dão pressa: para tudo o mais, a sua iniciativa e actividade reduz-se á triste condição do bicho da preguiça.

As sessões da camara duram pouco tempo: entram os deputados muito tarde e sahem ainda antes de dar a hora. Tem havido semanas de pouco mais de sete horas de trabalho!

Que pasmosa actividade, e como é grande o zelo dos mandatarios do povo!! Que descrédito para o systema parlamentar!!

Mas isto não se póde tolerar que continue assim: diligencia apenas para o que fór nocivo ao thesouro e á bolsa do contribuinte, e passo sempre tardio e preguiçoso para reformar e fazer, em beneficio do paiz, o que a imprensa independente reclama todos os dias dos poderes publicos, repetimos, isto assim não póde continuar.

Mas o povo, que tem mais poder do que o parlamento, que vota tudo sem consciencia do que faz, e do que um governo sem escrúpulos para toda a casta de esbanjamentos, é necessario que se levante á altura da sua soberania e procure por todos os modos possiveis, dentro da orbita legal, fazer conhecer a S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz 1.^o que a conservação nas cadeiras do poder dos seus actuaes conselheiros póde arrastar talvez o paiz, e n'um futuro não muito longo, e oxalá que nos enganemos, a grandes cataclismos.

Deus illumine o sympathico Rei!

O nobre duque de Loulé, que nos ufamamos de ter por chefe politico, porque é como o mais liberal d'entre os liberaes, e o mais fidalgo, por sentimentos d'entre os filgalgos, recebeu do povo de Boliqueime, representado pela sua junta de parochia uma homenagem espontanea, que lhe deve ter sido lisongeira, porque lhe assegurou que as inspirações do seu character beneficente e generoso, ainda longe d'elle são obedecidas, grangeando singellas gratidões. Publicamol-a em seguida, não para acrescentar mais um testemunho aos muitos e muitos que abonam a nobreza d'alma do sr. duque, mas para que se veja que a riqueza não faz invejosos mas agradecidos, quando em boas mãos, e que ser grande proprietario não é ser flagello de visinhos, terror dos pequenos e espoliador do trabalho, porque se póde possuir sentimentos democraticos, titulos de propriedade, e ter illustres avós e ser amigo do povo.

Eis o documento a que temos alludido:

Ill.^{mo} Ex.^{mo} sr.—A junta de parochia da freguezia de Boliqueime, interprete dos sentimentos de toda a freguezia, vem, por si e em nome de todos os seus comparchiados, depór aos pés de v. ex.^a a mensagem do reconhecimento e gratidão a mais elevada. Altamente penhorada, e profundamente reconhecida aos rasgos de beneficencia, que para com ella tão liberalmente tem dispensado o ex.^{mo} sr. duque de Loulé, a freguezia de Boliqueime entende ser imperioso dever vir por este meio, e ainda pela voz da imprensa, a fim de fazer bem publica a geral gratidão de seus habitantes, testemunhar a s. ex.^a os nossos cordiaes agradecimentos protestando desde já a mais completa adhesão á pessoa de s. ex.^a em tudo, que d'esta freguezia exigir, como prova de profundo reconhecimento e affectuosa dedicacão. S. ex.^a tem n'esta freguezia o mais pingue torrão do seu morgado de Quarteira, do

qual são arrendatarios, no maior numero, os habitantes de Boliqueime; e enviandonos como seu mordomo o ill.^{mo} sr. Menezes, lhe recommendou, que antes de tudo nos tratasse como filhos. Isto não nos é desconhecido, e é uma exuberante prova da particular dedicacão que s. ex.^a nos consagra. E podemos affiançar a s. ex.^a que tão acertada foi a escolha do sr. Menezes, que muito longe de s. s.^a desprezar as ordens de v. ex.^a, é a ellas submisso, além de lhe reconhecermos summa probidade, rectidão e intelligencia. Faz na realidade este senhor muita honra á pessoa de v. ex.^a que nol-o enviou. Para s. ex.^a conhecer quanto o sr. Menezes interpretou optimamente os sentimentos da caridade que s. ex.^a abriga em seu coração para com esta freguezia, devemos confessar, em abono da verdade, que o sr. Menezes não consente que coisa alguma se venda na quinta do Morgado aos estranhos á fregzia, em quanto esta se não acha sufficientemente abastecida o que reputamos da maxima importancia, principalmente em annos de má colheita, como o que passou.

O sr. Menezes, ainda uma vez repito, faz honra a s. ex.^a, que nol-o enviou. Reune á caridade a intelligencia não vulgar, uma grande actividade e zelo na administração d'esta parte da casa de s. ex.^a Eis aqui uma das provas ex.^{mo} sr.:

A vida humana na povoação de Quarteira é muito curta, 50 annos é o mais a que o homem alli chega, sendo a causa d'isto um grande pantano junto á dita povoação, o qual infectando o ar d'aquellas paragens reduz a tão curtos annos de vida os seus habitantes; mas o sr. Menezes fez esgotar esse foco d'infeccão, e cultivando aquelle terreno, e plantando alli os abençoados eucalyptus torna duas vezes util o seu plano promettendo assim este grande melhoramento d'ora ávante mais longa vida aos habitantes da povoação de Quarteira.

Porém, ex.^{mo} sr., em todos estes beneficios, que redundam tanto em proveito d'esta freguezia, não podemos deixar de apontar para v. ex.^a como sua origem. O sr. Menezes, no meio de tudo isto, não é mais do que um fiel executor das ordens de v. ex.^a. Nós não o desconhecemos.

Ultimamente nos achamos e confessamos summamente penhorados com a ultima das mercês com que s. ex.^a se dignou agraciarnos, passando ordem ao sr. Menezes para nos fornecer a madeira de que houvessemos mister para os concertos da egreja parochial. E difficilmente, ex.^{mo} sr., poderiamos effectuar tão dispendiosa obra sem a importante e valiosa esmola de v. ex.^a.

Por estes e tantos outros actos de beneficencia, com tanta liberalidade dispensados por v. ex.^a a esta freguezia, os abaixo assignados, em seu nome e de todos os habitantes da mesma, reiteram para com a pessoa de v. ex.^a os mais cordeaes e affectuosos agradecimentos, e protestam eterna gratidão.

Guardede Deus a pessoa de v. ex.^a por longos annos. O presidente da junta, *Rodrigo de Sousa Valente*, regedor, *José Raymundo da Costa Inglez*; membros da junta *Manoel Martins de Sousa*, *Ignacio R. driques Zorraba*, *José Fernaudes Bezi-ga*, *Manoel Gonçalves Piacho*; o escrivão, *Antonio Caetano da Costa Inglez*. Está conforme a acta da sessão de 13 de dezembro de 1874. O escrivão, *Antonio Caetano da Costa Inglez*. — (O Paiz).

Estamos em pleno carnaval; e a politica regeneradora, sempre usando o velho dominó da fantezia, dos desperdícios, e trabalhando constantemente para legar aos seus successores difficuldades financeiras. E' manha velha, ou mesmo temperamento dos homens que estão no poder e que o Paiz já deve conhecer, e melhor o ha d'avaluar pelo que todos os dias vê praticar em augmento de despezas. A palavra—economia — foi substituida pelas palavras—luxo e esbanjamento— o systema de boa administração, pelo—systema de contentar a boa administração dos compadres—alfim estamos em uma perfeita babilonia de gastar a mãos largas os rendimentos da nação, o que o povo um dia que não vem longe conhecerá.

Os deputados da maioria desperdiçam o tempo (capital que julgam de pouca importancia) e os trabalhos parlamentares nada adiantam em beneficio do Paiz. E' esta uma verdade amarga mas conhecida.

Ainda continua a dizer-se que o sr. Avelino deixa a pasta das obras publicas, e que o sr. Thomaz Ribeiro será o nomeado.

Já se falla em aspirantes ás cadeiras de S. Bento nas vacaturas supplementares, dizem que o governo já tem os seus planos traçados de combinação com os amigos mais intimos. Tambem se diz que de essa cidade ha dous pretendentes á matricula regeneratoria e um da cidade de Guimarães; o que é curioso, segundo ouvi é os meios subteis de que todos tres se servem para fazerem acreditar ao governo as suas importancias politicas e grande poder sobre os eleitores. A seu tempo contarei algumas minuciosidades que já sei, e as que de certo se vem a saber, para proporcionar aos leitores, uma estrondosa gargalhada. Esta epoca é de heroes; e alguns á força.

Houve hontem de manhã principio de incendio na rua dos Mouros, felizmente foi logo extinto.

Hontem na bolsa venderam-se titulos de divida portugueza interna a 48.07, 48.08 e 48.10. Tambem houveram transações de fundos hespanhoes a 17.89 e 17.90, ficando a 17.095. Venderam-se obrigações do caminho de ferrô do Minho e Douro a 87\$900 rs.

Por hoje nada mais.

REVISTA ESTRANGEIRA

Os jornaes vindos do reino visinho não esclarecem com minuciosidade os factos politicos que se dão no interior do seu paiz, deprehendendo-se por isto que cada um advoga a sua causa como melhor lhe apraz.

Ha seis annos que os partidos em Hespanha se movem por effeito da revolução, e a desordem continua. Affonsinos e carlistas derramam precioso sangue e a patria vive afflicta; e por ora não se póde calcular quando aquelle infeliz povo gazará a paz que tanto deseja.

Eis os ultimot telegrammas que acabam de receber se:

MADRID 8, á noite — Dizem que o rei sahirá hoje de Pamplona para Logronho.

Continua o bombardeamento contra Santa Barbara. Marco de Belio procura incorporar se á facção.

LONDRES 8, á noite — Os carlistas reclamam para si as victorias da Gaspuzcoa, e accrescentam que Loma está encerrado em S. Sebastian.

Disraeli disse na camara dos communs que se a paz da Europa não fór alterada será isso devido aos esforços constantes da Inglaterra para a consrvar.

MADRID 9 de manhã—A «Gazeta» publica um decreto sobre as incompatibilidades.

O itinerario do regresso do rei é o seguinte: chegou hontem de tarde a Taffalla, hoje parte para Logrono, estando no dia 10 em Burgos, no dia 11 em Valladolid, no dia 12 em Avila, e entrando em Madrid no dia 13 á tarde.

Quatro mil carlistas, ajudados pelos partidarios da povoação, entraram traiçoeiramente em Daroca, surprehendendo a columna Sancho composta de 210 homens, que se defenderam heroicamente até que cahiu ferido o commandante, sendo então obrigados a retirar para Calatayud, perdendo cinco mortos e tres feridos. Os carlistas evacuaram Daroca deixando 17 mortos e 14 feridos.

A brigada Oviedo tomou a povoação de Uznrbil.

Diz-se que foi accete a demissão de Concha, que será substituido por Valmaseda.

VIENNA 8j—A junta da nobreza austriaca recusa continuar a enviar diuturno aos carlistas e aconselha D. Carlos a que tracte a paz.

MADRID—Não ha noticias da guerra.

CORRESPONDENCIA

Sr. redactor.

Desejo levar ao conhecimento do publico o modo como se administra justica no julgado de Carrazeda de Anciaes, onde é letra morta a carta Constitucional, e onde se calcam aos pés todas as leis do processo, com gravissimo prejuizo das partes, que tem a infelicidade d'alli terem algum pleito.

E' o caso que, em 29 de Novembro de 1867, foi para alli remettida uma deprecada do Porto para ser citado João Fernandes da Silva. Era impossivel obter-se o despacho do juiz ordinario, para a mandar cumprir; e bastará dizer que, não só o juiz não a queria despachar, nem se encontrava procurador contra o tal João Fernandes; mas que a final, foi recolhida ao Porto só em 14 d'Agosto de 1872, por cumprir, porque nunca se póde obter do juiz ordinario o simples despacho de cumpra-se!!!! Isto é inacreditavel mas é verdade. Não pára porém aqui o escandalo. A precatória foi devolvida para o Porto, sem se cumprir depois de 4 annos de demora, e acompanhada da prevenção de que nem o juiz ordinario a mandaria nunca cumprir, nem se encontraria procurador que se requeresse contra aquelle potentado do João Fernandes!

A final, foi necessario que fosse a Carrazeda d'Anciaes uma pessoa d'esta cidade e depois de innumeraveis difficuldades, sempre póde obter do juiz ordinario que mandasse cumprir a deprecada. Não tardou, porém, que se levantassem novas difficuldades e novo embaraço. Não havia procurador que requeresse os termos do processo, que era o d'uma penhora feita ao decantado João Fernandes. O juiz recusou-se por todos os modos a fazer uma nomeação e foi necessario que o ex.^{mo} Presidente da Relação lhe ordenasse terminantemente que nomeasse um procurador do juizo. A nomeação recahiu n'um tal Antonio Navarro d'Andrade. Aqui, começou a chicana a tomar ainda nova face. Estando a petição para a penhora dis-

tribuida em 18 de Novembro de 1873 e sendo obrigação do escrivão verificar a penhora dentro em cinco dias contados da data do mandado só a verificou em 5 d'outubro de 1874!!! E para coroar esta serie nunca acabada de patronatos e immoralidades, o celebre procurador, sendo o primeiro a pela sua parte a demorar e retardar qualquer procedimento contra o alludido João Fernandes, vem a final pedir a seu constituinte 36\$000 reis para custas e agencia, quando é certo que as custas importaram apenas em reis 11\$335 e agencia do procurador durou apenas mez e meio!!!!

Eis aqui está como se administra justiça em Carrzeda d'Ançães!

Veja o publico, vejão os tribunales superiores, veja o snr. ministro das Justicas que garantias encontram as partes n'aquelle julgado quando pedem administração de justiça.

Isto não pôde continuar. Alli faz-se o que se quer: a carta Constitucional é letra morta: e a lei é a vontade d'estes mandões.

Havemos de voltar ao assumpto.

NOTICIARIO

Lausperenne. — Expõe-se hoje ao meio dia na capella do Paço Archiepiscopal, e Domingo na da Misericordia.

Conferencias. — Em todos os domingos da Quaresma haverá conferencias na casa da Associação Catholica, principiando pelas 7 horas da noite.

Rufou o tambor. — O Varella, rufando no tambor, annunciou que a illm.ª camara abre por oito dias pagamento ás aras dos expostos.

A voz da baqueta era a unica que annunciava essa generosidade. Seriam demittidos por incapazes do serviço os porteiros da illm.ª camara?...

Carnaval. — Terminaram os folguedos carnavalescos com um dia e noite de temporal desabrido, e sem que nos bailes do theatro e pelas ruas da cidade apparecesse mais que a sensaboria de mãos dadas com a mais estranha desanimação.

Em S. Geraldo foi na segunda feira conferido o premio, que consistia em uma bolsa de prata para dinheiro, ao snr. Francisco Cardoso Cruz, que se apresentou com trajes de mendigo. Houve pouca concorrência.

Na terça feira esteve o baile mais um pouco animado, sendo premiado com uma abotoadura d'ouro o snr. Alexandre Silva, que pela segunda vez alli se apresentava em costumes de Suajo.

Conservou-se sempre a melhor ordem no theatro, e pelas ruas que foram patrulhadas por cavalleria e policia.

Queixa. — Ao nosso escriptorio veio a queixa de que segunda feira pelas duas horas da tarde foi espancado João Brites, morador na rua do Barco, freguezia de S. Jeronymo de Real, por um individuo conhecido alli por João da Povoa.

Pedimos providencias.

Meeting. — Conta a Democracia que se projecta em Lisboa um meeting de todas as classes industriaes, para pedir ao parlamento a extinção do imposto de 40 por cento para viagem sobre a contribuição industrial.

Este imposto foi lançado em 1869 pelas urgencias do thesouro, e na mesma occasião das deducções nos vencimentos dos empregados.

Alferezes da MEIA NOITE. — Constá que estes valentes, que estavam acantonados em diferentes pontos das provincias e obtiveram promoções ao luar depois do assalto ao Paço d'Ajuda em 19 de Maio, (e que para vergonha da disciplina se conservam com os uniformes militares), teem alguns d'elles sido chamados a Lisboa para desempenharem commissões do serviço!!!

Arrematação de foros. — No dia 4 de Março proximo tem de arrematar-se, perante o governador civil d'este districto, o foro annual de 820 rs. e duas gallinhas, com laudemio da 6.ª parte imposto em uma pro-

priedade de casas, horta e terras, no sitio de Villa Nova, hoje chamado Arquinho, adiante da rua da Caldeira, na cidade de Guimarães, de que é emphyteuta João Vaz Vieira — 354\$766 rs.

No mesmo dia tem de ser arrematados no thesouro publico, em Lisboa, entre outros os bens pertencentes ao passal do parochio da freguezia de Rio Mau, concelho de Villa Verde — 6:378\$960 rs.

No dia 8 do referido mez tem de arrematar-se perante o governador civil d'este districto os bens pertencentes ao passal do parochio da freguezia de S. Miguel de Marinhãs, concelho d'Espozende, que se compõem de onze propriedades avaliadas em 971\$940 reis.

Compadre. — Affirma-se que o muito conhecido compadre Tavares preventira, de combinação com o compadre, um fulano Torres, que foi envolvido na temerosa, a que não saísse a rua para não ser prezo.

Sendo isto certo, os homens não querem fazer mal ao proximo.

Novo jornal. — Constá que apparecerá no Porto, no corrente mez, um novo jornal satyrico intitulado A parvonia illustrada.

Informam-nos que será redigido por aparadas penas.

Ainda a temerosa do casamento. — Constá que o snr. ministro da guerra resolveu mandar pagar os pretos atrasados a todos os sargentos que foram implicados na casaconica Pomarinho, e que não voltam a ser admittidos no exercito.

Lições ao Mestre. — Recebemos os fasciculos 10 e 11 das Lições ao Mestre, notavel produção do snr. Teixeira de Vasconcellos, rica e primorosamente editada na Bibliotheca Universal do snr. Lucas e Filho.

Representação. — A camara dos snrs. deputados foi apresentada uma representação, em que os caixeiros d'escriptorio e de fora residentes em Lisboa pedem para serem reunidos á classe 8.ª com a taxa de 1\$600 rs., que é a dos caixeiros de balcão, na referida cidade.

Não só achamos justo o pedido, como também lembramos aos snrs. deputados que muitas das taxas da contribuição industrial nas diferentes ordens de terra estão elevadissimas, e não com relação aos poucos interesses de muitos industriaes, que não podem pagar, por não terem lucros para isso, as verbas que lhes são lançadas ou repartidas.

E' revista da policia, ou revista em ordem de marcha para o despotismo? — Constá que na margem direita do Minho são minuciosamente revistadas todas as pessoas que vão para Toy.

Tambem se diz que o administrador do correio d'aquella terra tem ordens superiores para não deixar distribuir os jornaes portuguezes — Noticioso, Jornal da Manhã, Republica, Palavra, Correio da Tarde e Commercio do Minho.

Sé isto é verdade, implantou-se a ter das rolhas na Galiza.

Barros e Cunha. — Apesar do proposito dos inimigos d'este illustre deputado, em desconsideração, diz o Correio do Meio-Dia, jornal de Portimão, que elle caminhando no trilho que impoz á sua consciencia de não abandonar os interesses do Algarve, vê que elle é o mais forte propugnador com vergonha dos filhos do Algarve que igualmente deviam zelar a nossa provincia.

Agora propoz elle a extinção de 20 por cento na contribuição predial no continente durante o anno economico de 1875 a 1876 e que havia sido decretado por carta de lei de 24 d'Agosto de 1869.

E' bom que se levante tambem uma voz a favor dos proprietarios que os poderes publicos teem sempre consuterado como pau de cabelleira para todos os desperdícios e favores com que lesam o thesouro publico. E' possivel, porém, que a camara que ha pouco votou a extinção das deducções dos empregados publicos se recuse a votar agora esta tão justa medida que allivia uma classe que é a primeira a ser sempre carregada nas contribuições.

De nada nos admiramos d'esta camara.

Ouvi e tremei. — O commissario imperial encarregado das forças navaes e militares na costa de Nankin (China), ao tomar posse do seu cargo, deu as seguintes ordens aos seus subordinados: Prohibe-se ser um mortal; impõe-se a pena de chibatadas ao que faltar á moralidade; 3:000 açoites bem puchados, as orelhas furadas e despedido do serviço, ao que seduzir uma mulher casada;

decapitação, ao que intentar commetter raptos; e decapitação, com exposição ao publico da cabeça cortada, se o raptos chegar a effectuar-se. Prohibem-se os jogos de azar; chibatadas para o infractor, e 3:000 açoites, com as orelhas furadas e demissão do serviço ao que ensinar os outros a jogar. Prohibe-se fumar opio; 3:000 açoites, as orelhas furadas e demissão do serviço para o infractor. Prohibe-se ser violento; chibatadas para o infractor. Prohibem-se as desordens; 3:000 açoites para o que der o primeiro murro. Ouvi e tremei.

O commissario imperial.

Mercês. — Diz-se que desde o reinado da Senhora D. Maria II até ao fim de Dezembro proximo passado foram conferidas as seguintes mercês:

- 6 duques.
1 duqueza.
22 marquizes.
4 marquezas.
134 condes.
10 condessas.
310 viscondes.
10 viscondessas.
217 barões.
4 baronezas.

Banco Nacional. — Os installadores d'este Banco resolveram, segundo consta, augmentar de 3:000 a 4:000 contos o capital respectivo.

Obitos. — Falleceu em Paris Paulo Faucher, litterato distinctissimo.

O que havia de mais notavel nas letras concorreu ao seu funeral.

O joven imperador da China, que contava apenas 18 annos de idade, succumbiu aos estragos da variolla.

Em Pekin foi sentidissima a sua morte.

Camara dos deputados. — Continuam os illustres representantes dos cabos de policia a não fazer cousa alguma, pois que na maior parte dos dias ou não ha sessão, por falta de numero legal, ou se abre ella ás 3 da tarde para se fechar ás 4!

E' este o modo de deixar caminhar o governo desassombrado, nos seus desperdícios e esbanjamentos. Abertas as camaras é como se não o fossem.

Entre os poucos projectos que na camara dos deputados teem sido votados, ha dois de importancia, e cuja votação, quasi sem discussão, bem mostra o que hemos a esperar dos nobres paes da patria. E' um d'elles o do augmento da contribuição predial, porque o povo pôde e deve pagar mais na frase do sr. Fontes, e o outro o do accordo com o caminho de ferro do norte, que segundo os melhores dados e calculos, arrastará consigo para o thesouro, em proximo futuro, um encargo de 4 ou 5 mil contos!

E' o caso de dizer com a canção: — Avante, meu povo, é dar-lhe pra frente! — (Aurora do Cavado).

Votações por meio da electricidade. — Um empregado dos telegraphos inventou ha pouco tempo um meio dos deputados votarem na assembla de Versalhes com o auxilio da electricidade.

Pelo novo processo simplifica-se a operação, forrando muito tempo.

Diante de cada deputado estão collocados dous botões de marfim, como os botões das campainhas electricas. Se o deputado deseja votar a favor comprime o botão da direita contra o da esquerda.

De cada vez que é estabelecida a corrente electrica, abre a porta de uma bola de marfim ou crystal, e a bola derivando por um tubo cõe na respectiva urna.

O processo é simples, e o inventor apresenta-se a collocar o mediante 60:000 francos. — (Jornal do Porto).

Expedição astronomica. — A expedição encarregada de observar o eclipse solar no dia 6 d'Abril proximo, organizada pelo governo inglez e dirigida por mr. Lockier, partirá para o seu destino no presente mez. Será acompanhada por Janssen, Vogel e Fachine, representantes de França, da Alemanha e da Italia.

A expedição photographará unicamente a atmosfera solar, provavelmente nas quatro estações seguintes: ilha Nicobar, ilha Bentink, Mergui e Sião. — (Idem).

Carta affectuosa. — Diz o Ecco de Hespanha, jornal ministerial, que Sua Santidade Pio IX enviou a D. Afonso uma carta affectuosa reconhecendo-o rei d'Hespanha, e que em breve nomeará o nuncio que virá para Madrid.

Coragem e abnegação. — Conta o Diario de Noticias que o administrador de Oliveira do Hospital encarregou tres soldados do 14 de prenderem um individuo. Nesta diligencia, o soldado Antonio Casimiro, n.º 119 da segunda companhia, recebeu no corpo tres tiros de revolver. Não desanimou, porém, e continuou a correr sobre o malvado, até que o agarrou sem que o quizesse matar nem ferir, o que poderia ter feito em legitima defeza.

O corajoso militar está livre de perigo.

Banco de Bragança. — Sob este titulo tracta-se da fundação d'um Banco em Bragança, com o capital de 1:000 contos em 20:000 accções de 50\$000 rs. cada uma, e dividido em duas series de 500 contos.

Medicos em França. — Em França ha actualmente 11:720 doutores em medicina, 5:183 medicos de 2.ª classe e 5:858 pharmaceuticos.

Assim o diz a Correspondencia de Coimbra.

Macrobio. — Falleceu ha poucos dias no logar dos Pouzos, diz a Correspondencia de Leiria, Francisco Antonio dos Santos Laranjo, que contava 105 annos d'idade.

Deixou muitos filhos e netos, e ainda pouco tempo antes de morrer andava pelas suas fazendas.

Mau!... — Constá que houve principio d'incendio n'uma chaminé do ministerio do reino, o qual foi promptamente apagado pelos empregados.

Appello á caridade publica, e aos amigos do fallecido Rodrigo Leite, ex-musico do regimento d'infanteria 8, e ultimamente da Philharmonica Bracarense.

Em vista das precarias circumstancias em que ficou a mulher e filhinhas d'aquelle desventurado artista, resolvemos abrir no escriptorio d'esta redacção, campo de Sant'Anna n.º 66, uma subscrição em favor d'esta familia orphã de pae e marido.

Transporte... 650
C. A... 120
Um anonymo... 100
Um dito... 60

COMMERCIO
BOLSA DE BRAGA

Table with columns: Effectuado, Não effectuado, Pedido, Offerta. Rows include Banco de Villa Real, Banco do Douro, Banco de Guimarães, etc.

ANNUNCIOS

CAIXEIROS

Precisa-se de dous na rua do Souto n.º 14. (15)

MACHINA

Vende-se uma machina para torcer algodão, linho ou lã, com a maxima perfeição: é nova e muito solida. Quem a

pretender queira dirigir-se a Domingos José Pinto, rua do Bomfim n.º 489 — Porto. (4)

VERDADEIRA FABRICA

DE

GARGALHADAS

É sem duvida o *Almanach dos Compadres*, que por 60 reis se caha á venda nas principaes livrarias de Lisboa — Porto — e Coimbra.

EMPRESA PROGRESSO MARITIMO DO PORTO

O PAQUETE PORTUGUEZ

JULIO DINIZ

COMMANDANTE — J. J. R. CONTENTE

Sahirá no dia 20 de Fevereiro para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala por S. Thiago de Cabo Verde.

Para passageiros tracta-se com o agente da companhia em Braga, rua de S. Marcos n.º 5.

O agente,

João da Silva Moura.

(13)

RUA DO SOUTO N.º 74

DEPOSITO DE

PIANOS E MUZICAS

E DAS MAIS ACREDITADAS SILENCIOSAS

MACHINAS DE COZER

DO FABRICANTE POLLOCK SCHENDS & C.; FILIAL DAS CASAS DO PORTO E LISBOA DOS FORNECEDORES DA CASA REAL COSTA & CORREA JUNIOR.

Ensino gratis.

Venda a dinheiro e a prestações mensaes.

Garantem-se por tempo illimitado.

Tambem se encontra á venda no mesmo estabelecimento — agullias e linhas cruas, algodões e retroz, ferros avulso para as ditas machinas e oleo.

(14)

EMYGDIO NAVARRO

OS FUSILAMENTOS

O DIREITO — A POLITICA — A ORDEM SOCIAL

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ao auctor — Lisboa, rua de S. Julião, 140, 2.º andar.

PREÇO 200 REIS,

ALMANACH DOS COMPADRES

PARA 1875

DEDICADO AO COMPADRE DO GRANDE COMPADRE

Além do indispensavel a um almanach, contém: DEDICATORIA — PHYSIOLOGIA DO COMPADRE — QUESITOS PRINCIPAES PARA ENTRAR NA ALA DOS COMPADRES — OS CONSELHOS DO COMPADRE — O DISCURSO DO SNR. BARÃO — PENSAMENTOS — ANEDOTAS, ETC., ETC., ETC.

Vende-se nas livrarias, kiosques e estancos. Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a Ferreira Martins, na typographia do jornal «O Paiz» largo do Carmo, 15 — Porto. — Preço 60 reis.

Acaba de sair á luz o

CURSO

DE

CONTABILIDADE COMMERCIAL

DE RODRIGO AFFONSO PEQUITO

PROFESSOR DO INSTITUTO INDUSTRIAL E COMMERCIAL DE LISBOA

OBRA APROVADA PELO CONSELHO ESCOLAR DO MESMO INSTITUTO

PARTE I—Calculo e contractos commerciaes — Applicações de arithmetica e de algebra ás operações commerciaes—Exposição desenvolvida sobre a practica das operações de cambio e respectivas arbitragens—Legislação e usos praticos, relativos aos principaes contractos commerciaes.

PARTE II—Escripturação commercial—Diversos systemas de escripturação—Analyse do systema das partidas dobradas—Livros e contas usadas no commercio—Correcção de erros—Contas correntes com juros, pelos tres methodos conhecidos até hoje—Modêlos de livros, nos quaes está feita a escripturação de uma casa de commercio, pelo systema de partidas dobradas—Contabilidade das casas bancarias e dos armadores—Contabilidade das sociedades anonymas—Companhias de seguros—Companhias de caminhos de ferro.

PARTE III—Contabilidade industrial ou da industria manufactora—Contabilidade agricola.

Um volume de mais de 500 paginas em 4.º

NOTICARIO

PREÇO 1\$500 REIS

Vende-se na livraria de PACHECO & CARMO — 136, rua do Ouro, 138 — Lisboa.

ANTONIO ENNES

DEVE RESTABELECEER-SE A PENA DE MORTE?

Vende-se em todas as livrarias e lojas do costume. Toda a correspondencia dirigida a E. SARMENTO, largo do Carmo, 15, 2.º andar — Lisboa.

Deposito na livraria de PACHECO & CARMO, rua do Ouro, 136 e 138.

PREÇO 100 REIS.

ALMANACH DO POVO

17.º anno PARA 1875 17.º anno

Livro de 96 paginas — Preço 40 reis.

CONTÉM: — Administrações dos bairros, administradores e escrivães, escrivães de fazenda e freguezias pertencentes a cada um; Benções matrimoniaes; Calendario, procições, festividades e indulgencias; Caminho de ferro do norte e leste, preços e escalas, preços até Paris, serviço directo para Madrid, serviço directo com Tuy e Vigo; Caminho de ferro do sul, preços e escalas; Caminho de ferro Laranjal, preços e escalas; Caminho de ferro amaricano, diferentes linhas, preços, côres das bandeiras e ruas do transitio; Commissariado de policia; nomes dos commissarios, escrivães e local das esquadras; Computo ecclesiastico, eclipses, abreviaturas; Conservatorias; Curiosidades de campo; Correios diarios, segundas, quartas e sabados; Correios diarios em circumferencia de Lisboa; Posta interna; Preço das correspondencias para as provincias, Lisboa, Ilhas e Brazil, segundo a nova lei; Terras onde se segura dinheiro, até 200,000 reis, inclusivê ilhas e continente; dias de grande gala e recepção no paço; Dias de simples gala; Dias em que são prohibidos os espectaculos: Enchentes e vasantes das marés; Estações do anno; Explicações e taboas das marés; Familia real; Festas moveis; Ferias; Governo civil de Lisboa (nomes e moradas); Instituto vaccinico; Juizo do anno (em verso); Luto, tempo por que se deve tomar; Mercados e feiras; Moedas hespanholas, valor em dinheiro portuguez; Modo de pesar cartas, prescindindo de pesos; Nascimento e occaso do sol; Omnibus, preços e escalas; Posto de parteiras; Postos medicos; Relação dos juizes, curadores, contadores, delegados e escrivães das varas civeis e crimes; sellos que pagam diversos papeis; Signaes de incendios em Lisboa; Signaes de incendios em Belem e no Porto; Temporas Telegraphia electrica, estações em Lisboa e Belem, Preço dos despachos e numero de palavras para dentro da cidade e terras do reino; Telegrapho submarino; Trens de praça, Preço por hora ou corridas por 1 ou 2, 3, 4, 5 e 6 pessoas; Vapores para os Açores, preços e escalas; para alcantara, Belem e Cacilhas, idem; para Africa, idem para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão.

Vende-se nas lojas do costume, e na rua d'Atalaya n.º 63, d'onde se remettem, francos de porte, a quem enviar a importancia a Sousa Neves. Faz-se abatimento sendo mais de 10 exemplares.

TYPOGRAPHIA LEALDADE — Rua Nova de Sousa n.º 24.